

Empréstimo renegociado custa mais

Cristiane Perini Lucchesi
de São Paulo

As empresas que têm de renegociar as cláusulas de desempenho financeiro de seus empréstimos externos são obrigadas a arcar com um pagamento de juros extra ou de uma taxa de penalização para os bancos credores. A emenda ao contrato original tem um custo, pois o risco da empresa cresceu, dizem os bancos.

Segundo o **Valor** apurou, os custos extraordinários ficaram abaixo de 100 pontos básicos, o equivalente a 1 ponto percentual, por ano nas negociações fechadas até agora. Mas há negociações em andamento nas quais já se fala em 150 pontos básicos a 200 pontos básicos por ano. As comissões, pagas uma só vez, podem chegar à Libor, taxa interbancária de Londres, mais 300 pontos básicos.

Antes de aceitar a emenda, as empresas pedem primeiro o "waiver" —suspensão temporária da obrigatoriedade. Os bancos credores se reúnem e decidem se aceitam ou não. Nos em-

préstimos sindicalizados, nos quais participam vários bancos, não é necessário unanimidade para aprovação do "waiver" —é necessária a aprovação de dois terços de todos os credores ou, no mínimo, a aprovação dos bancos responsáveis por 51% do vo-

lume total emprestado.

Quando os bancos não aceitam o "waiver", resta a opção da emenda. A alternativa final, de decretar o "default"—falta de pagamento— e pedir os juros e principal imediatamente precisa da unanimidade de todos os cre-

dores para ser utilizada. Os bancos descartam o "default" nas negociações em curso.

As empresas que mais têm sido forçadas a realizar emendas em seus contratos originais de empréstimos externos são as do setor de energia elétrica e de telecomunicação. Essas empresas têm pesadas dívidas em dólar, por causa das necessidades de investimento no curto prazo. Muitas dessas dívidas não estão protegidas contra a desvalorização do real —não têm "hedge" cambial— e não param de crescer. Já as receitas são deprimidas pela crise energética e pela retração econômica no país.

Segundo levantamento do **Valor Pesquisa Econômica**, do total de US\$ 31 bilhões captado no mercado externo desde setembro do ano passado, as empresas de energia elétrica e telecomunicações são responsáveis por nada menos do que 20%. As teles obtiveram US\$ 2,71 bilhões no mercado internacional, enquanto as empresas do setor elétrico foram responsáveis por US\$ 3,5 bilhões em captações externas.